

O presente trabalho desenvolvido no âmbito do projeto Banco de Imagens e Efeitos Visuais – BIEV (LAS/PPGAS/UFRGS) consiste numa etnografia da memória coletiva das práticas teatrais em Porto Alegre tomando como foco a trajetória dos atores do grupo teatral Ói Nós Aqui Traveiz no que concerne a relação ao seu espaço de enraizamento, a Terreira da Tribo, no contexto metropolitano. A pesquisa busca compreender os significados da conquista por parte dos atores de um espaço próprio para a realização de sua arte, considerando-se o nomadismo de suas práticas nos últimos 30 anos em inúmeros bairros da capital gaúcha a partir de uma reflexão sobre a complexidade das redes sociais que conformaram a biografia do grupo teatral Ói Nós Aqui Traveiz e seus laços com os antigos territórios. Tendo como inspiração os conceitos de memória do cotidiano (De Certeau, 1994), cidade como objeto temporal (Eckert e Rocha, 2005) bem como de morada e duração (Bachelard: 1988; 1993) na reflexão sobre os itinerários urbanos da trupe de atores da Terreira da Tribo em Porto Alegre, a pesquisa adota as técnicas e procedimentos do método etnográfico (observação participante, entrevistas não-diretiva, notas visuais de campo) e dos estudos de redes sociais (Foote-White, 2005; Hannerz, 1992) para a investigação dos laços simbólicos que unem a modalidade de prática teatral da Terreira da Tribo aos seus espaços de expressão artística assim como seus membros a certos territórios da vida urbana local.